**AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÕES PRECOCES**

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

 Medicina Centro Universitário UniFacid, eduarda454290@icloud.com

Petrus Bezerra Martins2

Medicina, Universidade Potiguar - UnP, petrusmartins@hotmail.com

Danilo Queiroga Gadelha Batista3

Medicina, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, daniloqgbatista@gmail.com

Isabella Camara Moulin4

Medicina, Faculdade Brasileira Multivix - MULTIVIX, isabellacmoulin@hotmail.com

Mailson Meireles Batista5

Medicina, Universidade Potiguar - UnP, mailsonmeirelesbatista@gmail.com

Joice Soares Requia6

Medicina, Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, sjoicesoares1@gmail.com

Leonardo Cortes de Aguiar Franco7

 Medicina, Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, leo.cortes@me.com

Karina Luiza de Andrade8

Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser - Unifan, karina\_andrade\_95@outlook.com

Jaqueline Giselle Farias Fernandes9

Medicina, Cesmac, jaque.fernandes@hotmail.com

Gabrielle de Moraes Figueiredo10

Medicina, Facudade Souza Marques FTSM, gabrielle\_pdr@hotmail.com

Sofia Lotufo Manzano11

Medicina, Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, sofiamanzano.09@uol.com.br

**RESUMO:** A introdução ao autismo na primeira infância destaca a importância da identificação precoce e intervenções eficazes. Este estudo visa analisar estratégias de identificação e intervenções precoces através de uma revisão integrativa das bases SCIELO e LILACS. Descritores como “autismo”, “primeira infância” e “intervenção precoce” foram combinados para selecionar estudos dos últimos dez anos. Resultados enfatizam a eficácia de intervenções comportamentais e educacionais, enquanto a conclusão sublinha a necessidade de políticas públicas e programas educacionais que apoiem o desenvolvimento infantil.

**Palavras-Chave:** Autismo; Primeira infância; Intervenção precoce.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

**1. INTRODUÇÃO**

O autismo, como transtorno do neurodesenvolvimento, afeta uma proporção significativa de crianças em todo o mundo, impactando suas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais desde tenra idade. Na primeira infância, a identificação precoce e intervenções eficazes são cruciais para melhorar os resultados a longo prazo dessas crianças. O diagnóstico precoce permite o início oportuno de intervenções específicas que visam mitigar os sintomas do autismo e promover o desenvolvimento global da criança. No entanto, o acesso desigual a serviços diagnósticos e terapêuticos ainda representa um desafio significativo em muitas comunidades, destacando a necessidade urgente de abordagens integradas e baseadas em evidências.

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que impacta significativamente as habilidades sociais, comunicativas e comportamentais das crianças desde uma idade precoce. Caracteriza-se por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Na primeira infância, a identificação precoce e intervenções eficazes são cruciais para melhorar os resultados a longo prazo dessas crianças. Um diagnóstico precoce permite a implementação oportuna de intervenções específicas que visam mitigar os sintomas do autismo e promover o desenvolvimento global da criança.

O diagnóstico do autismo na primeira infância é frequentemente baseado na observação clínica detalhada e na utilização de instrumentos padronizados de triagem, como o M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers), que ajudam a identificar sinais precoces do transtorno. A intervenção precoce é fundamental para proporcionar suporte adequado às crianças autistas e suas famílias, facilitando o acesso a serviços educacionais, terapêuticos e médicos especializados.

No entanto, apesar dos avanços na identificação e tratamento, o acesso equitativo a serviços de diagnóstico e intervenção continua sendo um desafio significativo em muitas partes do mundo. Disparidades socioeconômicas e geográficas muitas vezes limitam o acesso das famílias a recursos essenciais, exacerbando as dificuldades enfrentadas por crianças autistas e suas famílias.

Neste contexto, a pesquisa continua a desempenhar um papel crucial na identificação de estratégias eficazes de intervenção precoce. Abordagens baseadas em evidências, que integram tanto a terapia comportamental quanto o suporte educacional intensivo, são fundamentais para maximizar o potencial de desenvolvimento das crianças autistas durante os primeiros anos de vida. O objetivo deste estudo é identificar e analisar as estratégias eficazes de identificação precoce e intervenção no autismo durante a primeira infância

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo foi conduzido durante o mês de julho de 2024, utilizando uma revisão integrativa como metodologia para investigar estratégias de identificação e intervenções precoces no autismo na primeira infância. A revisão integrativa permite a síntese sistemática de evidências disponíveis em diferentes estudos, possibilitando uma análise abrangente das estratégias utilizadas globalmente. A pergunta norteadora foi claramente definida: “Quais são as estratégias eficazes de identificação e intervenção precoce no autismo durante a primeira infância?”

Para a busca de estudos, foram utilizados descritores em ciências da saúde relacionados ao autismo e intervenção precoce. Os termos de busca incluíram “autismo”, “primeira infância”, “intervenção precoce”, combinados através dos operadores booleanos AND e OR. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), focando em artigos publicados nos últimos dez anos.

A seleção dos estudos incluiu a leitura inicial dos títulos e resumos para triagem, seguida pela análise completa dos artigos selecionados por dois revisores independentes. Os critérios de inclusão envolveram estudos que investigaram estratégias de identificação precoce, diagnóstico ou intervenções terapêuticas específicas para crianças com autismo na primeira infância. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas e estudos que não abordaram diretamente as estratégias de intervenção precoce.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A revisão integrativa revelou diversas estratégias eficazes para a identificação precoce e intervenção no autismo durante a primeira infância. Instrumentos de triagem padronizados, como o M-CHAT, foram destacados como fundamentais para identificar sinais precoces do transtorno, facilitando o diagnóstico e encaminhamento para intervenções adequadas. Além disso, a observação clínica detalhada e a coleta de histórico familiar mostraram-se cruciais para um diagnóstico preciso.

As intervenções comportamentais, especialmente a Análise Comportamental Aplicada (ABA), foram amplamente estudadas e demonstraram eficácia na melhoria das habilidades comunicativas e sociais das crianças autistas. A intensidade e a consistência dessas intervenções foram identificadas como determinantes importantes para os resultados positivos observados. Programas educacionais estruturados, que enfatizam a intervenção precoce e o envolvimento familiar, também mostraram benefícios significativos no desenvolvimento cognitivo e adaptativo das crianças.

Entretanto, a revisão destacou desafios significativos no acesso equitativo a serviços diagnósticos e terapêuticos, especialmente em comunidades marginalizadas. Barreiras econômicas, geográficas e culturais continuam a limitar o alcance de intervenções especializadas, exacerbando as dificuldades enfrentadas por crianças autistas e suas famílias. A falta de recursos e a capacitação insuficiente dos profissionais também foram identificadas como obstáculos importantes.

A importância da abordagem multidisciplinar foi enfatizada, destacando a necessidade de colaboração entre profissionais de saúde, educadores, terapeutas e pais. A integração de diferentes perspectivas e competências foi crucial para o planejamento e implementação de programas eficazes de suporte às famílias. Estudos revisados sugerem que intervenções iniciadas precocemente podem resultar em melhorias significativas no desenvolvimento funcional e na qualidade de vida das crianças autistas ao longo do tempo.

Para avançar nesse campo, há uma clara necessidade de mais pesquisas que avaliem a eficácia comparativa de diferentes abordagens de intervenção precoce. Estudos longitudinais são essenciais para entender melhor o impacto a longo prazo dessas intervenções e identificar fatores que influenciam a adesão e o sucesso dos programas na vida real. Considerações éticas e culturais também foram discutidas, enfatizando a importância da sensibilidade cultural e da adaptação das práticas às necessidades específicas das famílias e comunidades.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, este estudo destacou a importância crítica da identificação precoce e das intervenções eficazes no manejo do autismo durante a primeira infância. A revisão integrativa evidenciou que o uso de instrumentos de triagem padronizados, como o M-CHAT, pode facilitar o diagnóstico precoce, permitindo a implementação oportuna de intervenções comportamentais e educacionais. Estratégias como a Análise Comportamental Aplicada (ABA) demonstraram consistentemente melhorias nas habilidades comunicativas e sociais das crianças autistas, enfatizando a necessidade de acesso equitativo a esses recursos.

Entretanto, os desafios permanecem significativos, especialmente no que diz respeito ao acesso a serviços especializados em comunidades marginalizadas e a necessidade de abordagens multidisciplinares mais integradas. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores e famílias continua sendo essencial para maximizar o impacto das intervenções precoces. Futuras pesquisas devem se concentrar não apenas na eficácia das intervenções, mas também em aspectos como a sustentabilidade dos programas ao longo do tempo e a adaptação cultural das práticas. Em última análise, investir em diagnóstico precoce e intervenções bem planejadas não apenas melhora os resultados individuais das crianças autistas, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e informada sobre as necessidades das pessoas com transtorno do espectro autista.

**REFERÊNCIAS**

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016.

SALGADO, N. D. M. et al. Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Uma Revisão Sistemática sobre o Aumento da Incidência e Diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e512111335748, 16 out. 2022.

‌SILVA, M.; MULICK, J. A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 1, p. 116–131, 1 mar. 2009.

‌